

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM VALPARAÍSO

# Arte solidária que estimula talentos

**Linha, agulha e tinta ajudam a transformar a vida de mulheres apaixonadas por artesanato e garantir renda a projetos sociais**

Rayza Fontes

**C**rochê, vagonite, pintura em tela e em tecido, patchwork e diversos outros trabalhos manuais foram responsáveis por mudar a vida de três mulheres em Valparaíso, na Serra.

Com o apoio de um projeto social que surgiu há 15 anos, o Arte Solidária, elas superaram a depressão, fizeram novas amizades, deram ajuda ao próximo e conseguiram novas fontes de renda.

Depois de enfrentar um longo período de luto — após sete casos de morte na família —, Ângela Cândido Sad, de 64 anos, entrou em depressão. Como forma de ajudar no tratamento, buscou o artesanato como terapia alternativa e se surpreendeu com o poder das linhas, agulhas e vidros de tinta.

“Há oito anos comecei a pintar em tecido; depois, em tela, e a desenvolver diversos tipos de técnicas diferentes. O artesanato mudou a minha vida e me ajudou a passar pela doença”, contou ela,

que faz parte do grupo Arte Solidária.

O projeto reúne mulheres apaixonadas por artesanato no bairro para trocar experiências e dar ajuda ao próximo vendendo o que é produzido. A renda é revertida para ações sociais.

Outra história de superação com a ajuda do trabalho manual é da professora aposentada de Matemática Fábria Maria Duarte de Abreu, 47, que viu um tratamento de saúde virar fonte de renda.

“O artesanato me salvou. Fez parte do meu processo de cura da depressão e já estou até ficando sem os remédios, mas com supervisão médica. Comecei dando as coisas que eu fazia de presente, mas fui me aperfeiçoando, aprendendo novas técnicas e virou uma fonte de renda”, contou Fábria, que também faz parte do projeto.

Dentre outras peças, ela vende porta-garrafas, marmitas e produtos com revestimento térmico.

A estudante de Medicina Veterinária Nannashara Sad, 32, filha de Ângela, também é integrante do Arte Solidária.

“Passei por períodos difíceis durante a gravidez, com crises depressivas, e minha mãe, uma entusiasta do artesanato, me levou para o grupo. Nunca mais abandonei os bordados e sempre faço para presentear os amigos”, contou a estudante.



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

ÂNGELA E FÁBRIA MARIA mostram peças produzidas no “Arte Solidária”

## SAIBA MAIS

## Bazar é feito duas vezes por ano

## O que é

- > O GRUPO Arte Solidária se reúne a cada 15 dias, às segundas-feiras, das 13h30 às 15h30.
- > A PARTICIPAÇÃO é gratuita e aberta ao público interessado em artes manuais. As participantes trocam experiências e ensinam as técnicas.
- > O LOCAL de encontro varia de acordo

com a semana, mas acontece geralmente na casa de uma das participantes.

## Bazar solidário

- > É REALIZADO duas vezes ao ano e toda a renda é revertida para asilos e ações sociais. A data do próximo bazar ainda não foi definida.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO



**HELOÍSA AMORIM, 30, e Carla Sales, 35, atuam no ramo de decoração de festas no bairro Valparaíso: criatividade para realizar os sonhos dos clientes**

## Criatividade e bom gosto nas festas do bairro

A enfermeira Carla Sales, 35, entrou de cabeça no mundo das festas há quase quatro anos. Responsável por casamentos, aniversários de 15 anos e todo tipo de evento que envolva uma boa decoração, ela conta com a criatividade e ajuda do marido, o farmacêutico Wallace Guima-

rães, para tocar o “Mamalujo”.

“É uma responsabilidade muito grande, porque mexe com os sonhos das pessoas, mas ao mesmo tempo é uma grande realização”, disse ela.

Outra que atua no setor no bairro é Heloísa Amorim Soares, 30. No comando da “Festolita” há um ano e meio,

ela decidiu investir no ramo de festa infantil após se dedicar na programação do aniversário de 4 anos da filha.

“A profissão de decoradora de festas é bem menos glamourosa do que se imagina. Carregamos muito peso e até ficar pronto dá um trabalho absurdo”, comentou.

## Arte do grafite

Grafitista há 10 anos, Ronaldo Gentil, 32, foi criado em Valparaíso. Apaixonado pela arte, contou ter aprendido a manusear as tintas e a fazer os traços na rua desenhando como treinamento.

Sua última obra, que remete à água, estampa as portas de um lava a jato ecológico, o FR EcoClean, que inaugura no bairro na próxima semana.



RONALDO é grafitista há 10 anos